

Prefeitos do Entorno não querem migração

Os 17 novos prefeitos dos municípios do Entorno de Brasília — cidades de Goiás e Minas Gerais que fazem divisa com o território do Distrito Federal — tomaram posse na sexta-feira com uma preocupação: fortalecer a economia local para evitar a migração para a capital. “Temos que evitar o inchaço da periferia e a formação de novas favelas”, afirma o prefeito de Unai, o advogado Adélio Martins Campos, eleito para o segundo mandato. “É preciso eliminar os transtornos que a capital federal trouxe, transformando cidades do Entorno em dormitório”, completa o prefeito de Pirenópolis, o comerciante Sizenando Jaime Filho.

Dos prefeitos que tomaram posse na sexta-feira, metade pertence ao PTR, partido do governador do DF, Joaquim Roriz. O PMDB fez quatro prefeitos e o PDC, dois. A principal idéia do prefeito de Unai para manter a população na cidade é abrir uma faculdade em Unai voltada para o ensino de pedagogia e

agronomia. Adélio Martins calcula em mais de 20 mil o número de estudantes de Unai. Ele acha que se os hospitais locais passarem a funcionar em melhores condições, o nível de migração para Brasília pode ser diminuído. Além disso, o prefeito quer dar mais condições para os agricultores locais, em especial para o pequeno produtor, e facilitar a abertura de microindústrias.

O prefeito de Pirenópolis, também no segundo mandato, tem como principal objetivo para resolver os problemas locais o aumento da arrecadação. Para isso, Sizenando quer incentivar a produção agrícola e estabelecer regras para o turismo. “O problema é que o turista chega, influencia a formação dos jovens e não deixa divisas, porque traz sua própria comida”, queixa-se. Ele reclama que alguns turistas chegam a andar nus pelas ruas de Pirenópolis, o que acarreta problemas com a população local. “Vamos ter que selecionar o turista”, anuncia.